

NOSSO TEATRINHO

UM YAGABUNDO ACENDE UMA ESPERANÇA.

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRABER.

51-

OK
M. Silva

- PERSONAGENS -

DOLY..... MARIA PARISE ✓
VENÂNCIO..... DARCY FAGUNDES ✓
CALUNGA GERSON LUIZ ✓
GASPAR CESAR MAGTO ✓
ROBERTO JORCELY MARQUES ✓
BETO..... MIRIANI PARISE ✓
UM MOLLEQUE J.C. PACHECO ✓

CENÁRIOS:

- 1º) - JARDIM FLORIDO COM BANCO
- 2º) - JARDIM FLORIDO COM LAMPEAO
- 3º) - SET DE FUNDO NEGRO (COM PORTA DE MALOCA)
- 4º) - SET DE FUNDO NEGRO (COM DUAS POLTRONAS E MESINHA)

DATA DA APRESENTAÇÃO 10.7.1960

TV PIRATINI - CANAL 5

- 1º - Rosa seca
- 2º - Vaso esquisito

UM VAGABUNDO ACEDE UMA ESPERANÇA

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

.....

SLIDES:

AUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) - TV. PIRATINI apresenta
- 2º) - em NOSSO TEATRINHO
- 3º) - UM VAGABUNDO ACEDE
DE UMA ESPERANÇA.
- 4º) - com Maria Paris e
Darcy Fagundes.
- 5º) - Gerson Luiz, / Ernând
Paris e
- 6º) - Cesar Magno e Dorce
ly Marques.
- 7º) - Suite Cambises Martins
- 8º) - História e Realização de
ÉRICO CRAMER

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sobre: D&F. banco de jardim
vasio.

ILUMINAÇÃO - MANHÃ DE SOL

- JARDIM FLORIDO - SET 1º -

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ENTRAM PELA CÂMERA, DIRIGINDO-SE AO BANCO
UMA MOÇA CEGA, BEM VESTIDA, LEVADA POR UM
MENINO QUE TEM NA MÃO UMA CESTA COM PAR-
TEL E TRICOT. (BAFANAS, LAÇAS E PTO). O
MENINO ACOMODA A CEGA NO BANCO E A CESTA
AO SEU LADO.

BETO - Seu lanch está aqui na cesta, bem
perto de você, nena. Antes do almoço eu vol-
to; tá bem?

DOLY - Está, Betinho. Obrigada.

BETO SAI PELA CÂMERA, DESPREOCUPADO.

APROXIMAÇÃO até P.P. de DOLY, que
permanece um instante parada e trig-
tonha.

DOLY PROCURA A CESTA E TIRA DELA O TRICOT

CORTE

P.A. de VERANCIO, sujo, barbado e mal
trapilho, sentado junto a um saco.

- SET 2º DO JARDIM - (com lampião)

VENANCIO PERMANECE UM INSTANTE OLHANDO NA DIREÇÃO EM QUE ESTÁ DOLY, SACODE A CABEÇA PENALISADO.

VENANCIO - Pobresinha! Moça... bonita... talvez rica... e cega. É mais desgraçada do que eu!...

AFASTAMENTO até P.M. de VENANCIO, que tem perto dele um saco cheio de papéis servidos.

VENANCIO ESTENDE O BRAÇO E APANHA DUAS BAGANAS DE CIGARRO, REDE QUAL A MAIOR E JOGA A OUTRA FORA, ACENDENDO A QUE FICOU. TIRA UMA FUMARADA E TORNA A OLHAR DOLY.

CORTE

P.A. de DOLY, sentada no mesmo lugar, fazendo tricot. Bem a vista, na cesta estão bananas e maçãs.

CORTE

P.A. de VENANCIO, sentado, fumando. Levanta, pega dois ou três pedaços de papel e bota no saco. De repente, olha para Doly e leva um choque.

AUDIO - RAJADA MUSICAL.

CORTE.

P.M. de DOLY no banco, fazendo tricot.

APROXIMA-SE DELA, DEVAGARZINHO, UM MOLEQUE, QUANDO ELE ESTÁ ROUBANDO UMA MAÇÃ...

VENANCIO - (F.Q. - afastado) larga essa maçã, moleque ladrão.

O MOLEQUE SAI CORRENDO MAS LEVA A MAÇÃ. DOLY INTERROMPE O TRICOT E ESTENDE A MÃO, PROCURANDO A CESTA. ENTRA VENANCIO EM QUADRO, ESPANTADO.

VENANCIO - Gary ordinário! Roubou a sua maçã. Já vai tão longe que nem tento correr-lhe atrás.

CORTE

P.P. de VENANCIO, muito admirado.

CORTE

P.P. de DOLY, sorriso tristonho

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE.

P.P. de VENANCIO, mentindo

AFASTAMENTO até enquadrar DOLY

DOLY - Não se incomode, obrigada. Naturalmente ele estava com fome, o coitadinho.

VENANCIO - A senhora não se revolta contra ele?

DOLY - Por tão pouco? Claro que si ele fez isso foi porque teve vontade de comê-la e não tinha meios para adquirir uma, o pobre.

VENANCIO - Eu sempre pensei que a senhora seria precisamente assim: profundamente humana e bondosa.

DOLY - O senhor... já me conhecia?

VENANCIO - Desde que a senhora começou a frequentar este jardim nas manhãs de sol.

DOLY - Ah, sim? O senhor também costuma vir aqui sempre?

VENANCIO - Todas as manhãs.

DOLY - Vem também tomar sol?

VENANCIO - (mentindo) Sim, sim... exatamente

DOLY - Mas então... o senhor não trabalha?

VENANCIO - Bem... quer dizer... trabalho, é claro, mas.. acontece que eu trabalho à tarde e à noite, é isso. De manhã costumo vir ao jardim para descansar. É a razão porque a conheço desde muito tempo. O menino que vem sempre trazê-la...

DOLY - É meu irmão, apenas por parte de pai.

VENANCIO - Ah, seu pai é casado em segundas nupcias?

DOLY SACODE A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE

VENANCIO - Quer dizer então que a senhora tem padrasto?

VENANCIO - Eu tenho muita pena dos enteados, a senhora sabe?

DOLY - Mas a minha madrasta não é ruim. Apenas não se preocupa com outra coisa sinão com os seus deveres sociais. O resto, para ela, não tem maior importância.

VENANCIO - Perdõe-me a curiosidade, mas... como é o seu nome?

DOLY - Doly. O senhor como se chama?

CORTE

P.P. de VENANCIO, atrapalhado

VENANCIO - Venâncio. Seu nome é bonito. Doly. Não sei por que lembra uma rosa pálida, quasi ao ponto de se desfolhar. (atrapalha-se) Perdõe os meus devaneios.

CORTE

P.P. de DOLY

DOLY - Perdoar o que? Eu estava gostando de lhe ouvir falar. Tenho a impressão de que o senhor é um rapaz esguio, cabelos negros, olhos profundos e sonhadores. Acertei?

CORTE.

P.P. de VENANCIO, atrapalhado.

VENANCIO - Sim, sim... é... é exatamente assim que eu sou.

OLHA-SE TODO ATE OS PÉS.

PAN. VERT. desce aos pés de Venancio.

DET. dos pés com os dedos fugindo pelos rasgões dos sapatos.

VENANCIO - Eu... eu vou lhe fazer ainda uma pergunta bastante indiscreta, mas... a senhora nunca quiz tentar uma operação?

CORTE

P.P. de DOLY

DOLY - Tenho medo. Muito medo. E depois como contar tantas coisas tristes passadas à luz do sol que prefiro viver na sombra.

APASTAMENTO até P.A. dos DOIS

VENANCIO - Não diga isto. De qualquer maneira... vale a pena tentar. Há coisas dignas de serem vistas: a luz do sol... o colorido das flores... o brilho das estrelas... a beleza das alvoradas... a nostalgia dos poentes!

DOLY - (PAUSA) Quem é o senhor, afinal?

VENANCIO - Um homem que nasceu poeta.

VENANCIO APANHA DO CHÃO UMA BAGANA DE CIGARRO. ACENDE-A. DEIXA A MÃO NA FRENTE DA BOCA, RESGUARDANDO A CHAMA E ESPERANDO A FUSÃO.

APROXIMAÇÃO até DET da mão de VENANCIO, ocupando todo o quadro.

FUSÃO com DET de outra mão na mesma posição. A mão sai de quadro e vê-se G.P. de CALUNGA, fumando uma bagana.

- SET DE FUNDO NEGRO COM PORTA DE MALOCA -

AFASTAMENTO até P.A. de CALUNGA, outro marginal, corcunda, maltrapilho e coxo.

CALUNGA ESTÁ ACOCORADO À UM BENTÔ DA PORTA.

CALUNGA - Você está ficando ridículo com essa história, sabe? Bem se vê que nasceu granfa e ainda tem essas besteiras na cabeça. Acabe com isso. Deixe essa história de amor impossível praos poetas.

AFASTAMENTO até enquadrar VENANCIO do outro lado da porta, na mesma posição.

VENANCIO - Mas quem falou em amor, Calunga?

CALUNGA - Mas nem precisa falar. Então eu não estou vendo as coisas? Há mais de três meses que você só pensa nessa bobagem. Vai querer me convencer que é por distração?

VENANCIO - Não. Por caridade. Unicamente por caridade. Havia tanta desolação, tanto abandono na alma daquela pobre moça, que eu resolvi acender no seu peito uma esperança dando-lhe, assim, um novo estímulo para a vida. Fingi-me apaixonado por ela para que

CORTE.
P.P. de CALUNGA

CORTE.
P.P. de VENANCIO

CORTE.
P.P. de CALUNGA

APROXIMAÇÃO até G.P. de CALUNGA.

FUSÃO com: P.P. de GASPAS, sentado numa poltrona, ao lado de DOLY.

- SET DE FUNDO NEGRO, COM POLTRONAS -

AFASTAMENTO até enquadrar DOLY

CORTE.
P.P. de GASPAS, para livrar DOLY

VENANCIO - (CONT) tentasse a operação. De outro modo ela não tentaria.

CALUNGA - E depois? Você não pensou no que ela vai sofrer quando souber a verdade?

VENANCIO - Não importa. O principal é que ela se reintegre na vida. Sua alegria vai ser tão grande que a desilusão ficará pequena e o certo é que não tardará em que outra ilusão floresça em sua vida.

CALUNGA - Cuidado, Venâncio! Muito cuidado. Olhe que você está brincando com fogo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

GASPAR - Cuidado, minha filha! Muito cuidado! A escolha do médico é muito importante.

DOLY - Mas papai, as informações que tive do Dr. Menezes são as melhores possíveis.

GASPAR - Isso me alegra muito. E nesse caso, hoje mesmo irei ao seu ^{consultório} ~~exerício~~ tratar a operação. Aliás eu tinha muita vontade que você fizesse essa tentativa, mas não queria interferir diretamente.

DOLY - Eu pensei muito, sabe papai? E afinal cheguei à conclusão que valia a pena tentar.

GASPAR - Claro, minha filha, é isso mesmo. A gente só pode se dar por vencida depois que tentou todos os recursos. Mesmo que não se consiga nada manda o dever que se queira até o último cartucho. Mas eu tenho a certeza de que Deus vai nos ajudar e nós seremos felizes.

UM VAGABUNDO... Página 7

APROXIMAÇÃO até G.P. de GASPAR, olhando para o céu, sorridente e confiante.

FUSÃO com: G.P. de VENÂNCIO, no banco
- SET DE JARDIM -

AFASTAMENTO até enquadrar DOLY

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE SOL DA MANHÃ

VENÂNCIO - Quer dizer que a sua operação será sempre amanhã?

DOLY - Às oito horas, si Deus quiser. Você irá ver-me no hospital?

VENÂNCIO - Penso que não.

DOLY - Como?! Mas então vai deixar ao desamparo a sua linda rosa pálida?

VENÂNCIO - Falta-me coragem de enfrentar os seus.

DOLY - Eu criei coragem unicamente por você, agora é preciso que você a tenha por mim.

VENÂNCIO - Vamos ver. Não lhe prometo nada.

DOLY - Eu gostaria tanto de ver o seu rosto antes de qualquer outro...

VENÂNCIO - Você o verá quando voltarmos a nos encontrar neste banco.

APROXIMAÇÃO até DDT das duas mãos dele pegando a mão dela.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

FUSÃO com: DDT. de duas mãos esfregando-se uma na outra.

AFASTAMENTO até P.A. de CALUNGA DE PÉ, junto à porta da maloca.

- SET DE FUNDO NEGRO COM PORTA -

AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS

CALUNGA - Então? Tiveste alguma notícia da tua rosa branca? Faz quinze dias que foi operada, não?

VENÂNCIO - Vinte um dias está fazendo hoje.

CALUNGA - E foi tudo bem?

VENANCIO - Enquanto ela esteve no hospital foi tudo bem. Eu telefonava para lá e tinha notícias, mas agora já faz cinco dias que ela está em casa e lá já é mais difícil de saber.

CALUNGA - Qualquer dia destes ela volta ao jardim pra te procurar.

VENANCIO - Até agora ainda não apareceu.

CALUNGA - E se aparecer, que é que tú vais fazer?

VENANCIO - Juro-te que ainda não sei. Tudo vai depender do impulso do momento. Pode ser que lhe fale... e pode ser que não. De qualquer forma, no entanto, estou ansioso por vê-la.

CORTE.

P.P. de CALUNGA

CALUNGA - Estás agora convencido de que eu tinha razão quando te dizia que estavas brincando com fogo?

VENANCIO SE LEVANTA ZANGADO E SAI PELA CÂMERA, FALANDO.

VENANCIO - Ora vai-te para o inferno! Parece que tens gosto em bater sempre na mesma tecla.

CALUNGA SE APROXIMA DA CÂMERA ATÉ FICAR EM GRANDE PLANO E FALA PARA A FRENTE.

CALUNGA - Ah, pois é! Quando eu te dizia que estavas fazendo besteira, tú afirmavas que tudo era apenas por caridade. Agora aí está no que deu a tua caridade. Quem só tem boa graça não pode dar nada a ninguém porque fica mais desgraçado ainda.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: P.P. de VENANCIO, no banco, fumando tristonho.

-SET DE JARDIM FLORIDO -

AFASTAMENTO até P.A. de VENANCIO.

VENANCIO ATIRA UMA FUMAÇA E DE REPENTE
LEVA UM CHOQUE E SE LEVANTA DE UM SALTO

AUDIO - ACORDE QUE SUGIRA ALVOROÇO.

VENANCIO FICA OLHANDO PARA DETERMINADO
PONTO, COM OS OLHOS ILUMINADOS.

CORTE.

P.M. de DOLY, junto ao lampeão, bus-
cando orientar-se

- SET DE JARDIM COM LAMPEIO -

DOLY PERMANECE ALGUM TEMPO PROCURANDO LO-
CALIZAR QUALQUER COISA.

CORTE.

P.M. de VENANCIO, de pé junto ao
banco, observando DOLY.

DOLY ENTRA PELA CÂMERA E VAI SENTAR. VE
VENANCIO E, INSTINTIVAMENTE, RECUA COMO QUE
AMEDRONTADA. ELE PERCEBE E TEM UM CHOQUE.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO

ELE SE AFASTA HUMILHADO, DE CABEÇA PEN-
DIDA. ELA SE SENTA NO BANCO E COMEÇA A
PROCURAR ALGO EM TORNO. TEM UMA ROSA BRAN-
CA NA MÃO. FIC TRISTE, DEIXA CAIR A ROSA
NO CHÃO. LEVANTA E SAI LENTAMENTE PELA
CÂMERA, MOSTRANDO GRANDE TRISTEZA.

APROXIMAÇÃO até DET da rosa no chão.

A MÃO DE VENANCIO ENTRA EM CAMPO E SEGURA
A ROSA.

AFASTAMENTO até P.A. de VENANCIO

VENANCIO LEXAA FIOR AOS LÁBIOS, COM TERNU-
RA E FICA A OLHAR TRISTEMENTE PARA ONDE
DOLY SAIU.

APROXIMAÇÃO até G.P. de VENANCIO, tris-
te e com lágrimas nos olhos.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

~~...~~ FUSÃO
DET DA ROSA

DET de Rosa no Jato.
FUSÃO com: G.P. de ROBERTO, sorrindo,
sentado ao lado de DOLY

- SET DE FUNDO NEGRO COM POLTRONAS -

ROBERTO - Quero que escolhas uma data, Doly,
para tratarmos casamento.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

DOLY - Não preferes esperar mais algum tem-
po para que me conheças melhor?

ROBERTO - Nada disto. Na época do jato, nada
pode demorar muito. Temos que acompanhar o
progresso, a evolução. Se tudo anda verti-
ginosamente, temos que andar também para não
ficarmos pra trás.

DOLY - Está bem, querido, já que insistes na
ideia, vou pensar numa data e amanhã te di-
rei.

CORTE.
D.P. de ROBERTO

ROBERTO - Vês? Já vamos perder vinte quatro
horas, mas em todo o caso, eu vou aguardar o
teu pronunciamento.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ROBERTO,
sorrindo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

Calunga
FUSÃO com: G.P. de ~~VENANCIO~~ a porta da
maloca com *Calunga Venancio.*

-SET DE FUNDO NEGRO COM PORTA -

ILUMINAÇÃO - BELITO DE NOITE.

VENANCIO TEM UMA ROSA BRANCA SECA NA MÃO

APROXIMAÇÃO até DET da ROSA que tomará
conta de todo o quadro.

SUPERIÔE, dentro da rosa o resto de

DOLY, sorrindo. PERMANECE um momento.
AFASTAMENTO até P.M. de VENANCIO e
CALUNGA.

CALUNGA - Como é, você hoje não vai rondar
a casa dela? que aconteceu?

VENANCIO - Ontem vi um rapaz saindo de lá
e beijando-a na porta. Ele deve estar noiva.

CALUNGA - Yiu? Você preparou o baile pra os
outros dançarem.

CORTE

P.P. de CALUNGA, zangado.

VENANCIO - Que fazer? Meu dever era ajudá-la, Calunga.

CALUNGA - Dever, coisa nenhuma. Alguém ajuda a gente? Um grande trouxa é o que você foi. Podia estar feliz até hoje se ela ainda fosse cega.

CORTE

P.P. de VENANCIO

VENANCIO - Não, Calunga, não. O meu dever era acender no seu peito a luz de uma esperança, embora tivesse a certeza que condenava o meu coração a viver para sempre nas trevas.

LEVA A ROSA AOS LÁBIOS E REASTA-A, PERMANECENDO A OLHAR PARA ELA.

APROXIMAÇÃO até DET da ROSA saca.

A ROSA TODA CORTA DO QUADRO.

SUPERPOE outra vez o rosto de DOLY dentro da flor, sorrindo.

AUDIO - FINAL GRANDIOSO

SLIDES:

98) - TV PIRATINI apresenton

108) - UM VAGABUNDO ACENDE UMA ESPERANÇA

RETTIRA A SUPERPOSIÇÃO

118) - Suite CAMBESSES MARTINS

128) - História e Realização de ERICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.